



RELAÇÕES ENTRE CORPO, TRABALHO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tatiane Razeira Ojeda

RESUMO

Este estudo será realizado por meio de grupo focal com o objetivo de compreender as relações entre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA. O interesse pelo tema surgiu a partir de uma disciplina do curso que inclui a docência de EF em turmas de EJA. O número reduzido de publicações sobre o tema reforçaram a intenção da pesquisa. O estudo será realizado em uma escola pública da cidade de Santa Maria-RS com alunas e alunos trabalhadores da EJA. Está em andamento a revisão bibliográfica e a análise de documentos relativos a EJA e, até o presente momento, é possível afirmar que o ensino da EF nessa modalidade de ensino valoriza pouco os conhecimentos relacionados ao entendimento sobre o corpo.

Palavras-chave: *Corpo, Educação Física, Educação de Jovens e Adultos.*

ABSTRACT

This study will be conducted through focus group with the aim of understanding the relationships between body work and Physical Education in Youth and Adults - PEA. Interest in the subject arose from a subject of the course which includes teaching PE classes in adult education. The small number of publications on the subject reinforced the intent of the research. The study will be conducted in a public school in the town of Santa Maria-RS with students and students of adult education workers. Is underway to review and analysis of documents relating to adult education and, to date, we can say that the teaching of PE in this mode of teaching values little knowledge related to the understanding of the body.

Keywords: *Body, Physical Education, Youth and Adults.*

RESUMEN

Este estudio se llevará a cabo a través de grupos focales con el objetivo de entender las relaciones entre el trabajo corporal y la Educación Física en Jóvenes y Adultos - EJA. El interés por el tema surgió de un tema del curso que incluye la enseñanza de clases de educación física en la educación de adultos. El escaso número de publicaciones sobre el tema reforzó la intención de la investigación. El estudio se llevará a cabo en una escuela pública en la ciudad de Santa María-RS con los estudiantes y los estudiantes de los trabajadores de la educación de adultos. Está en marcha para la revisión y análisis de los documentos relativos a la educación de adultos y, hasta la fecha, podemos decir que la enseñanza de



Educación Física en este modo de enseñar valores poco de conocimiento relacionadas con la comprensión del cuerpo.

Palabras clave: *Cuerpo, Educación Física, jóvenes y adultos.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo que está em andamento, busca compreender as relações entre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA. A proposta teve início nas práticas curriculares da disciplina de docência orientada onde houve uma aproximação com a modalidade de ensino em questão, e percebeu-se a singularidade e relevância de se estudar essas temáticas, já que fazem parte do cotidiano das alunas e alunos.

As questões norteadoras deste trabalho são: o que pensam as alunas e alunos da EJA acerca do corpo e como seu trabalho influencia em suas concepções? Como se dá a construção do corpo na EJA e qual a participação das aulas de educação física nesse processo?

Sendo assim, a importância deste estudo está em descrever como se entrelaçam as relações entre corpo, trabalho e as aulas de Educação Física na EJA. Podendo assim, proporcionar para professores de Educação Física conhecimentos sobre a realidade dessas alunas e alunos, para um planejamento de conteúdos e aulas para EJA que contemplem suas necessidades e anseios.

Ao desenvolver este estudo pretende-se que o conhecimento seja ampliado e um olhar diferenciado sobre esta modalidade de ensino seja lançado, gerando uma aproximação entre escola e universidade, compartilhando e construindo conhecimentos conjuntamente.

CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA

O homem ao longo de sua história demonstra modificações na forma como concebe e trata de seu corpo, assim como no comportamento corporal, revelando relações desse corpo com o contexto social.

Desse modo, Gonçalves (1999, p. 14) enfoca estudos de história da cultura e antropologia cultural que mostram o processo de desenvolvimento social, desde as sociedades mais primitivas até a sociedade moderna, processo esse que acarretou num progressivo afastamento da participação do corpo na comunicação, sendo que nas sociedades mais estruturadas, em que a divisão do trabalho é marcante, apresentam-se menores as manifestações de espontaneidade e a expressão do corpo e é maior a sua instrumentalização.

Assim, percebe-se a importância do movimento intencional e criativo, onde o corpo produz, experimenta e compreende gestos e expressões ilimitados, desenvolvendo a capacidade de conceituar e entender o mundo de maneira racional e significativa, sem padrões impostos ou oferecidos prontos.

Entendo aqui o papel da educação física na EJA, pois através do movimento intencional, criativo, lúdico, espontâneo, alunas e alunos possam se expressar e expor sua vivacidade, sua capacidade criativa e inventiva, comunicando-se com o mundo.

Para Carvalho (2009, p. 02) a concepção sobre corpo, predominante ainda hoje, baseia-se na percepção idealizada pela organização social que começou a estabelecer-se no início do século XVIII, principalmente na Europa, quando procurou consolidar um “novo homem”.



A autora ressalta que com o início do sistema capitalista, e para estabelecer uma nova ordem econômica, social e política, a nova classe social (burguesia) pôs o ser humano no centro do processo, explicando-o e definindo-o biologicamente. E, buscando explicar as desigualdades sociais, algumas teorias utilizam as desigualdades biológicas e, como tal, “desigualdades naturais”, justificando, assim, a igualdade simplesmente formal do sistema predominante.

Percebemos ainda resquícios desse pensamento na escola, onde o processo de aprendizagem acontece de maneira fragmentada, o corpo é visto como objeto puramente biológico, suas experiências e vivências são desconsideradas e o processo de aprendizagem torna-se sem sentido e sem significado.

Ressalta Mauss citado por Daolio (1995, p. 44) a importância de considerar mulheres e homens em sua totalidade, não podendo fragmentá-los:

No fundo, corpo, alma, sociedade, tudo se mistura. Os fatos que nos interessam não são fatos especiais de tal ou qual parte da mentalidade; são fatos de uma ordem muito complexa, a mais complexa que se possa imaginar. São aqueles para os quais proponho a denominação de fenômenos de totalidade, em que não apenas o grupo toma parte, como ainda, pelo grupo, todas as personalidades, todos os indivíduos na sua integridade moral, social, mental e, sobretudo, corporal ou material.

Assim o autor nos faz refletir sobre a indissociável relação entre corpo biológico e cultural. O corpo e seus movimentos, traduzem elementos de uma sociedade ou cultura, seus valores, costumes, tradições. A natureza humana não pode ser restringida ao nível biológico, pois é eminentemente cultural (MAUSS apud DAOLIO, 1995, p.45).

Evidencia Daolio (1995, p. 42):

[...] que o conjunto de posturas e movimentos corporais representa valores e princípios culturais. Consequentemente, atuar no corpo implica atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido. Todas as práticas institucionais que envolvem o corpo humano – e a Educação Física faz parte delas –, sejam elas educativas, recreativas, reabilitadoras ou expressivas, devem ser pensadas nesse contexto, a fim de que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas se considere o homem como sujeito da vida social.

Portanto, a Educação Física contribui na construção e desenvolvimento de alunas e alunos, e inevitavelmente na sociedade, e ao considerar suas necessidades, experiências e diferenças, dá-se sentido e significado ao aprendizado.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (2000):

[...] EJA é uma promessa a ser realizada na conquista de conhecimentos até então obstaculizados por uma sociedade onde o imperativo do sobreviver comprime os espaços da estética, da igualdade e da liberdade. Esta compressão, por outro lado, também tem gerado, pelo desemprego ou pelo avanço tecnológico nos processos produtivos, um tempo liberado. Este tempo se configura como um desafio a ser preenchido não só por iniciativas individuais, mas também por programas de políticas públicas. Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em



ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, seja nas funções de reparação e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências sócio-culturais trazidas por eles.

A proposta curricular de EF para EJA expressa que:

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento.[...] O conceito de cultura corporal, tratado nesta proposta, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, constitui e transforma a coletividade à qual os indivíduos pertencem. Cultura corporal de movimento indica assim um conhecimento passível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola, um saber produzido em torno das práticas corporais (BRASIL, 2002, p.194).

E mais adiante, o mesmo documento cita que:

Os alunos de EJA já possuem uma representação da escola, da atividade física e da Educação Física escolar, formada a partir das vivências que compõem a história pessoal de cada um; por isso, é importante incluir na perspectiva do ensino, como um dos eixos norteadores das ações educativas para jovens e adultos, a possibilidade de resgatar as memórias construídas a partir das diferentes práticas. Isso significa valorizar e respeitar a história pessoal do aluno e, sobre ela, reconstruir e continuar construindo seus significados sobre a cultura corporal de movimento. O que os alunos trazem nas suas memórias deve constar como ponto de partida do planejamento (BRASIL, 2002, p.196).

A partir das conceituações acima sobre Educação Física e EJA entende-se que é os aspectos culturais são imprescindíveis no processo de aprendizagem, ao desconsiderá-las estaremos também, desconsiderando as experiências e vivências das alunas e alunos, pois essas fazem parte da construção social e cultural.

O conhecimento é muitas vezes construído de maneira fragmentada, sem significado, separado por disciplinas, em horários determinados. O aprendizado torna-se um processo automatizado, engessado, quantificado e medido, as avaliações priorizam as capacidades cognitivas e de reprodução, desvinculando-o da participação corporal, desconsiderando suas experiências criativas, inventivas, afetivas, expressivas, comunicativas e sensoriais.

Nesta direção Gonçalves (1994, p. 34) salienta que a “aprendizagem de conteúdos é uma aprendizagem sem corpo”, devido às características dos conteúdos e dos métodos utilizados, que põem alunas e alunos em um mundo distante do qual ele vive e pensa com seu corpo.

Para complementar essa questão não poderia deixar de citar Paulo Freire, que traz a questão do ensino bancário, onde o professor transmite, deposita seus conhecimentos nos alunos. Este grande educador defendia um aprendizado com significado para alunas e alunos, considerando seu cotidiano laboral, suas experiências e vivências, trazendo-as para o contexto escolar.

As experiências como salienta Figueiredo (2004, p. 97) que:

[...] o sujeito esta no centro das análises das relações com o saber, sobretudo porque é ele quem desenvolve, nessas relações, atividades de argumentação, verificação, experimentação, comunicação consigo, com o outro e com o mundo.



Percebemos assim, que a construção do saber é feita pelas alunas e alunos, através de relações ativas do cotidiano. Cabe a educação física compreender que elas e eles são um corpo, e que necessitam ser desenvolvidos e construídos por toda realidade que os rodeia, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que estabelecem, pelos gestos, olhares, toques, palavras, pelo lugar onde vivem.

Campos e Gomes (2007, p. 5 e 6) salientam que apesar da Educação Física em alguns contextos legitimar práticas que sirvam somente ao mundo do trabalho, objetivando a formação de mulheres e homens de corpo forte e produtivo a serviço de um sistema, ela também proporciona a essas mulheres e homens o movimentar-se, contrariando alguns ideais da escola, que disciplina através da imobilidade da sala de aula. Sendo através dessa imobilidade que a escola tenta controlar, normatizar e ordenar as manifestações corporais.

Contra isto, os conteúdos da Educação Física deveriam contemplar atividades criativas, expressivas, lúdicas ao invés de reduzi-la em atividades de cunho funcional e utilitarista.

Para tentar reverter tal situação, se faz necessário pensar, refletir e agir, acreditando numa escola comprometida com o crescimento e desenvolvimento do ser humano integral, crítico, criativo, capaz de transformar a realidade em que está inserido.

O TRABALHO

Anterior ao advento capitalista, o trabalho estava ligado às necessidades vitais. Com o capitalismo o trabalho transformou-se em trabalho abstrato, pois mulheres e homens não produzem mais para satisfazer suas necessidades básicas, o trabalho passa a ter valor de mercadoria.

Corroborando Gonçalves (1994, p. 22):

Na história da civilização ocidental, separa-se o trabalho manual, que exige maior participação corporal e o intelectual. Neste último, tinham acesso apenas pessoas das classes dominantes e os trabalhadores braçais eram considerados de classe inferior. O trabalho manual sempre ocupou um lugar inferior na hierarquia social, pois eram realizados sob jugo de classes dominantes. Na época do Renascimento, o homem ainda é criador e tem vínculo direto com o produto de seu trabalho. Com o desenvolvimento da indústria moderna, surgiu a divisão do trabalho, onde o operário realiza tarefas isoladas correspondentes a partes específicas do produto final. O operário perdeu a ligação afetiva com o produto de suas mãos. As suas mãos e todo seu corpo “esvaziam-se” do espírito, para realizar mecanicamente a tarefa que lhes é imposta.

Assim, o modo de produção capitalista rompeu com as relações entre homem, corpo e natureza. Reduzindo o trabalho humano à força de trabalho, o corpo passa a ser visto de forma fragmentada, produzindo então, um corpo carente de subjetividade e intencionalidade, submisso, funcional.

Deluiz (1995, p. 182) apresenta uma proposta de formação orientada para o trabalho que:

[...] pretende desenvolver competências ligadas à subjetividade dos indivíduos, para que estes possam, no espaço do trabalho, exercer a validação de reivindicações e exigências pessoais, desenvolver uma consciência do significado do trabalho e participar como sujeitos, que se reconhecem como atores, adquirindo a consciência de si, graças a um confronto com os outros sujeitos.



Com isso, percebe-se o papel da Educação Física no desenvolvimento de mulheres e homens capazes de manifestar suas idéias, críticas e reflexões, relacionando-se socialmente e sendo capaz de transformar sua realidade.

METODOLOGIA

Por tratar-se de um estudo de abordagem qualitativa, será utilizado o grupo focal como técnica de coleta de dados, pois a temática que se pretende investigar oportuniza a abordagem em grupo. O objetivo principal do grupo focal é obter uma visão aprofundada, ouvindo um grupo de pessoas falando sobre problemas de interesse para o pesquisador (RAFFEL, 2001).

O Grupo Focal (GF) é uma técnica de coleta de dados qualitativos que se dá por meio de entrevistas grupais, apropriado para estudos que buscam entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos. Os dados obtidos com o uso do GF são ricos, pois ele possibilita capturar expressões e formas de linguagem não apreensíveis por outras técnicas.

O presente estudo será realizado em uma escola estadual de educação básica na cidade de Santa Maria-RS, em uma das turmas de Educação de Jovens e Adultos. A turma será escolhida em função do maior número de alunos e que estes sejam trabalhadores.

Será realizada uma reunião-convite com a turma para falar dos objetivos da pesquisa, enfatizando a importância da participação deles para a realização do trabalho e também para esclarecer dúvidas a respeito dos procedimentos de pesquisa e a para explicar o “Termo de consentimento livre e esclarecido”, e a necessidade de que seja assinado pela(o) participante da pesquisa.

Serão realizados dois encontros onde cada encontro será dividido em etapas, na primeira, será feita atividade inicial com o grupo, objetivando expor o tema e iniciar a discussão com o grupo. Na segunda etapa, acontecerão discussões grupais com base em um roteiro ou, ainda, temáticas que poderão aparecer na etapa anterior. No terceiro momento, ocorrerá a retomada das idéias discutidas anteriormente e será feita uma pequena avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse estudo compreender como se entrelaçam as relações entre corpo, trabalho e Educação Física na EJA. Assim, podendo proporcionar para professores de educação física conhecimentos sobre a realidade dessas alunas e alunos, para um planejamento de conteúdos e aulas de Educação Física na EJA que contemplem suas necessidades e anseios.

Ao desenvolver este estudo pretende-se que o conhecimento seja ampliado e um olhar diferenciado sobre esta modalidade de ensino seja lançado, gerando uma aproximação entre escola e universidade, compartilhando e construindo conhecimentos conjuntamente.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Flávio Soares. O despertar da consciência corporal: um desafio para o futuro profissional de Educação Física. Revista Motriz, Rio Claro, SP, v.14, n.3, p. 361-370, julho/setembro de 2008.

BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.



_____. Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação de Jovens e Adultos. Proposta Curricular para o Segundo Segmento - Volume três (Matemática, Ciências Naturais, Artes e Educação Física). Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf. Acesso em: 15 agosto 2010.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Brasília. MEC/CNE, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000. Acesso em: 15 abril 2011.

CAMPOS, Jaqueline Adriane; GOMES, Marilene. Lugar das práticas corporais na educação de jovens e adultos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., CONGRESSO INTERN., 2., 2007, Porto Alegre. Anais... Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/listaresumos.htm>. Acesso em : 20 abril 2011.

CARVALHO, Rosa Malena. Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adultos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., CONGRESSO INTERN., 3., 2009, Salvador. Anais... <http://www.cbce.org.br/cd/listaresumos.htm>. Acesso em : 15 abril 2011.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DAMICO, Jose. Corpo a corpo com as jovens: Grupos focais e análise de discurso na pesquisa em educação física. Revista Movimento. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 35-67, maio/agosto de 2006.

DELUIZ, Neime. Formação do trabalhador: produtividade e cidadania. Rio de Janeiro, RJ: Shape Ed., 1995.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir - Corporeidade e Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005.



JÚNIOR, Edgard Matiello; GONÇALVES, Aguinaldo; MARTINEZ, J. F. N.. Superando riscos na atividade física relacionada à saúde. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 39-61, janeiro/abril de 2008.

ORTEGA, F. O corpo incerto. Corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. CAP: Modificações corporais na cultura contemporânea (p. 57-66).

RAFFEL, C. Concepção da pesquisa exploratória: pesquisa qualitativa. In: MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.p. 155-176.

SANTAELLA, Lucia. Corpo e Comunicação: sintoma da cultura. São Paulo, SP: Paulus, 2004.

SANTIN, Silvino. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, RS: Unijui Ed., 1987.

SOARES, Carmen L. Corpo e História. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. Pesquisas sobre o corpo. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: FAPESP, 2007.

OLIVEIRA, Marcus A. T. Educação do corpo na escola brasileira. Campinas, SP. Autores Associados, 2006.

Dados da autora:

Nome: Tatiane Razeira Ojeda

Endereço: Rua Angelin Bortholuzzi nº 292

Bairro: Camobi

Cidade: Santa Maria, RS

CEP: 97110-710

E-mail: razeiratati@bol.com.br

Tatiane Razeira Ojeda
Graduanda em Educação Física, UFSM.